

OS VOTOS CONTRA O PACTO GLOBAL PARA MIGRAÇÃO SEGURA, ORDENADA E REGULAR: A RELAÇÃO ENTRE POLÍTICAS IMIGRATÓRIAS E GOVERNOS NACIONALISTAS DE DIREITA

*The votes against the Global Compact for Safe, Orderly and Regular
Migration: the relation between immigration policies and right-wing nationalist's
governments*

Walter Barbieri Junior¹
Guilherme da Silva Machado²

RESUMO: A intensificação dos fluxos migratórios de pessoas a nível mundial e a necessidade de discutir o tema de forma cooperativa, levou a criação do Pacto Global para Migração Segura, Ordenada e Regular, que pode ser considerado um marco nas negociações multilaterais relacionadas a migração de pessoas. Dos 169 países que votaram a ratificação do pacto, cinco votaram contra, Estados Unidos, Hungria, Israel, Polônia e Tchêquia. Na época, todos os cinco Estados governados por líderes ligados à partidos nacionalistas de direita com características populistas. O presente artigo busca entender a relação entre políticas imigratórias restritivas e o espectro político dos governos dos países supracitados a partir do seu posicionamento perante o Pacto Global para Migração Segura, Ordenada e Regular. Para atingir tal objetivo serão analisados dados disponibilizados publicamente pela Organização das Nações Unidas, falas e discursos de chefes de governos e seus representantes, notícias e trabalhos acadêmicos relacionados ao tema.

Palavras-chave: Pacto Global para Migrações; Direita nacionalista; Políticas imigratórias restritivas.

ABSTRACT: The intensification of people's migratory flows in worldwide level and the need to discuss this matter in a cooperative way led to the creation of the Global Compact for Safe, Orderly and Regular Migration, which can be considered a milestone in multilateral negotiations related to people's migration. Of the 169 countries that voted at the Pact ratification, five voted against, United States, Hungary, Israel, Poland and Czechia. This article seeks to understand the relation between restrictive immigration policies and the political spectrum of the governments of the above-mentioned countries from their participation on the Global Compact for Safe, Orderly and Regular Migration. To achieve this goal, will be analyzed publicly data available from the United Nations, speeches by heads of governments and their representatives, news and academic papers related to the subject.

¹ Doutor em Ciências Sociais pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, com mestrado também pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo e graduação em História pela Universidade de São Paulo. Pós-doutorado pela Universidade do Vale do Itajaí, do Brasil, em conjunto com Università degli Studi di Perugia da Itália (em andamento). Atualmente é Coordenador do Curso de Pós-graduação Especialização Relações Internacionais Contemporâneas da UNIVALI. Atua como docente nos cursos de Mestrado Profissional Internacional Conjunto em Direito das Migrações Transnacionais, também nos Cursos de Graduação Relações Internacionais e Direito na UNIVALI. (walterjr@univali.br).

² Mestrando no Mestrado Profissional Internacional conjunto em Direito das Migrações Transnacionais pela Universidade do Vale do Itajaí, do Brasil, em conjunto com Università degli Studi di Perugia, da Itália. Graduado em Relações Internacionais pela Universidade do Vale do Itajaí. (machado@tuta.io).

Keywords: Global Compact for Migration; Nationalist right; Restrictive Migration Policies.

1 INTRODUÇÃO

Desde a intensificação dos fluxos migratórios de pessoas do oriente médio para a Europa a partir de 2015 (chamada pelos europeus de crise migratória), o tema das migrações internacionais tem tomado cada vez mais espaço no debate de políticas internacionais. Além do clássico movimento migratório dos países do sul global para o norte, começamos a observar também fluxos para além dos países parte da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), que é popularmente conhecido como grupo dos países ricos. O Departamento de Assuntos Econômicos e Sociais das Nações Unidas (*United Nations Department of Economic and Social Affairs* - UNDESA) vem apontando que as migrações entre Estados do sul global estão aumentando, criando fluxos entre países menos desenvolvidos para países um pouco mais desenvolvidos³, algo comumente visto no Oriente Médio, África e América Latina.

O aumento no número de migrantes e a diversificação de países de destino fez com que diversos governos buscassem soluções para esta “crise”, colocando pela primeira vez a migração internacional como debate de alto nível global no sistema ONU⁴. Em 2016, a Assembleia Geral das Nações Unidas (AGNU) aprovou a Declaração de Nova Iorque, que tinha como objetivo fundamentar as negociações do que viria a ser o Pacto Global para Migração Segura, Ordenada e Regular (comumente chamado de Pacto Global para Migração, *Global Compact for Migration* - GCM). O documento não vinculante apresenta 23 objetivos que devem guiar a política migratória dos Estados signatários, reconhecendo a necessidade de uma abordagem cooperativa para otimizar os benefícios gerais da migração, além de diminuir seus riscos e desafios para indivíduos e comunidades nos países de origem, de trânsito e de destino.

³ PARSHOTAM, Asmita. The UN Global Compacts on Migration and Refugees: A New Solution to Migration Management, or More of the Same? **South African Journal of International Affairs**, v. Occasional Paper 273, p. 33, 2017.

⁴ BETTS, Alexander; KAINZ, Lena. The history of global migration governance. **Refugee Studies Centre**, v. RSC Working Paper Series, 122, p. 18, 2017.

A ratificação do GCM foi votada em 19 de dezembro de 2018 na Assembleia Geral das Nações Unidas (AGNU). No total 169 países votaram: 152 a favor, 5 contra, 12 abstenções e 24 não votantes⁵. Os cinco países que votaram contra o GCM, foram Estados Unidos, Israel, Hungria, Polônia e Tchêquia, todos eles com chefes de governo ligados a partidos políticos a direita, populista⁶, com caráter nacionalista, discursos anti-imigração e apoiadores de políticas migratórias restritivas. O presente trabalho tem como objetivo entender se o espectro político dos governantes dos países supracitados influenciou na tomada de decisão de não aderir ao GCM. Para atingir tal objetivo serão utilizados dados disponibilizados publicamente pela ONU, falas e discursos de chefes de governos e seus representantes, notícias e trabalhos acadêmicos relacionados ao tema.

2 PACTO GLOBAL PARA MIGRAÇÃO SEGURA, ORDENADA E REGULAR

O Pacto Global pra Migrações é um marco histórico no avanço da implantação de uma governança global para migrações⁷. Ele é baseado em diversos documentos anteriores que tem alguma relação com o tema das migrações internacionais, tais como: a Carta das Nações Unidas; a Declaração Universal de Direitos Humanos; o Pacto Internacional dos Direitos Civis e Políticos; o Pacto Internacional dos Direitos Econômicos, Sociais e Culturais; a Agenda de Ação de Adis Abeba; o Acordo de Paris; além de diversos outros tratados que estão sob o guarda-chuva do sistema ONU⁸. O

⁵ UNITED NATIONS, General Assembly. 73th Sess. 60th plen. mtg., U.N. Doc A/73/PV.60. 2018. Disponível em: <<https://undocs.org/en/A/73/PV.60>>.

⁶ Na experiência populista há uma demanda social. A Demanda é uma solicitação diretamente feita aos canais institucionais formais. Quando não atendidas tornam-se reivindicações. A partir desse momento, um corte antagônico passa a dividir o espaço social: as demandas populares articuladas uma às outras versus a institucionalidade. LACLAU, Ernesto. **La razón populista**. Buenos Aires: Fondo de Cultura Económica, 2005.

⁷ Betts e Kainz definem governança global das migrações como as normas e estruturas organizacionais que regulam e facilitam as respostas dos estados e de outros atores à migração. Seu objetivo principal é garantir que os estados trabalhem coletivamente de forma a torná-los mais capazes de cumprir seus objetivos do que estariam se estivessem agindo sozinhos. BETTS, Alexander; KAINZ, Lena. The history of global migration governance.

⁸ Além dos tratados supracitados, a resolução do Pacto Global para Migrações menciona: a Convenção das Nações Unidas contra o Crime Organizado Transnacional; o Protocolo das Nações Unidas para Prevenir, Suprimir e Punir o Tráfico de Pessoas, Especialmente Mulheres e Crianças; O Protocolo contra o contrabando de migrantes por via terrestre, marítima e aérea da convenção das nações unidas contra o crime organizado transnacional; a Convenção Complementar sobre a Abolição da Escravatura, do tráfico de Escravos e das Instituições e Práticas análogas à Escravatura; a Convenção Quadro das

Pacto Global para Migração também está alinhado com a Agenda 2030, principalmente com o Objetivo de Desenvolvimento Sustentável (ODS) 10.7, que tem como alvo “Facilitar a migração e a mobilidade ordenada, segura, regular e responsável das pessoas, inclusive por meio da implementação de políticas de migração planejadas e bem geridas”⁹.

O documento também reconhece as contribuições do Fórum Global para Migração e Desenvolvimento de 2007. Além de poder ser considerado uma evolução dos Diálogos de Alto Nível das Nações Unidas sobre a Migração Internacional e Desenvolvimento, realizados em 2006 e 2013. Estas plataformas abriram caminho para a Declaração de Nova York para Refugiados e Migrantes de 2016, que comprometeu a ONU a elaborar o Pacto Global sobre Refugiados e o Pacto Global para uma Migração Segura, Ordenada e Regular. O documento foi elaborado por dois anos, e seu rascunho final foi aprovado em Marrakech no Marrocos, em uma conferência realizada nos dias 10 e 11 de dezembro de 2018¹⁰. Se consideramos estudos de Cruz e Bodnar¹¹, podemos afirmar que o Pacto Global para Migração foi criado em um espaço público transnacional, construído a partir de décadas de discussões entre Estados e Organismos internacionais.

Segundo a presidente da AGNU, Espinosa Garcés, os principais objetivos do GCM são reduzir as vulnerabilidades dos migrantes, atender às necessidades das comunidades de origem, trânsito e destino, e combater a discriminação e a retórica negativa da migração. Além de ajudar a capacitar os migrantes e suas comunidades de acolhimento facilitando acesso a trabalho decente e de contribuir para seu retorno e readmissão com segurança e dignidade¹². O documento tem natureza não

Nações Unidas sobre Mudanças do Clima; a Convenção das Nações Unidas para o Combate à Desertificação; Marco de Sendai para Redução de Riscos e Desastres; a Nova Agenda Urbana; e as Convenções da Organização Internacional do Trabalho para Promoção do Trabalho Decente e Migração para Trabalho (parágrafo 2). UNITED NATIONS, General Assembly. Global Compact for Safe, Orderly and Regular Migration, A/RES/73/195. 2018. Disponível em: <<https://undocs.org/A/RES/73/195>>.

⁹ ONU. Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 10 - Redução das desigualdades. Organização das Nações Unidas. Disponível em: <<https://brasil.un.org/pt-br/sdgs/10>>. Acesso em: 10 jun. 2021.

¹⁰ UNITED NATIONS, General Assembly. Global Compact for Safe, Orderly and Regular Migration, A/RES/73/195.

¹¹ CRUZ, Paulo Márcio; BODNAR, Zenildo. A Transnacionalidade e a Emergência do Estado e do Direito Transnacionais. **Revista Eletrônica do CEJUR**, v. 1, n. 4, 2009.

¹² UNITED NATIONS, General Assembly. Global Compact for Safe, Orderly and Regular Migration, A/RES/73/195.

vinculante aos Estados que o aprovaram (*soft law*), e é orientado por 10 princípios transversais e interdependentes: (a) visão centrada nas pessoas; (b) cooperação internacional; (c) soberania nacional; (d) Estado de Direito; (e) desenvolvimento sustentável; (g) igualdade de gênero; (h) sensível às necessidades da criança; (i) abordagem de todos os níveis governamentais; (j) abordagem de todos os níveis da sociedade civil¹³. Estes dez princípios são refletidos nos 23 objetivos do Pacto Global para Migração, que estão listados no quadro 1.

Os 23 objetivos do Pacto Global para Migração trazem diversos avanços e problemas. Um dos principais avanços é reconhecer a migração Internacional como uma importante questão social e estrutural, que precisa ser tratada com uma abordagem global. Ele é o primeiro documento do sistema ONU que busca construir por meio do multilateralismo uma resposta coletiva e compartilhada. Fabio Perocco¹⁴, ressalta que o pacto tem como objetivo abordar as migrações de uma forma dinâmica, considerando as diferentes etapas do ato de migrar. Adotando uma perspectiva multidimensional, que considera os diferentes aspectos da migração e da vida social dos imigrantes e emigrantes, como por exemplo, trabalho, saúde, acesso a serviços, família, direitos e remessas de dinheiro. Sposato e Lage¹⁵ reforçam a necessidade de analisar a migração sob a ótica do transconstitucionalismo, pois acreditam que os problemas só serão resolvidos se houverem integrações e diálogos a níveis globais.

Em tempos de expansão das políticas e dos discursos anti-imigração, o Pacto Global tem uma visão positiva da integração do migrante na sociedade receptora, reforçando a contribuição do imigrante para o desenvolvimento sustentável. Ele também reconhece o direito a dignidade em qualquer contexto ou situação e o direito a documentação legal adequada. Para isso, o GCM inclui normas organizacionais específicas e procedimentos para órgãos de gestão e controle, além de metas específicas e ações concretas. Perocco¹⁶, lembra da importância que a sociedade civil

¹³ UNITED NATIONS, General Assembly. Global Compact for Safe, Orderly and Regular Migration, A/RES/73/195.

¹⁴ PEROCCO, Fabio. The potential and limitations of the Global Compact for Safe, Orderly and Regular Migration: A comment. **Torture Journal: Journal on Rehabilitation of Torture Victims and Prevention of Torture**, v. 29, n. 4, 2019.

¹⁵ SPOSATO, Karyna Batista; LAGE, Renata Carvalho Martins. A Retirada do Brasil do Pacto Global para Migração Segura: Um Olhar Crítico Pela Ótica do Transconstitucionalismo. **Caderno de Relações Internacionais**, v. 11, n. 20, 2020. Disponível em: <<https://revistas.faculadadedamas.edu.br/index.php/relacoesinternacionais/article/view/1261/936>>.

¹⁶ PEROCCO, Fabio. The potential and limitations of the Global Compact for Safe, Orderly and Regular Migration: A comment.

e os órgãos públicos têm no processo de inclusão dos migrantes, e de que a “guerra aos migrantes” é um fator de tortura para eles.

Quadro 1 - Objetivos para migração segura, ordenada e regular

- 01- Recolher e utilizar dados precisos e desagregados como base para as autoridades policiais;
- 02- Minimizar os fatores adversos e os fatores estruturais que obrigam os migrantes a deixar o seu país de origem;
- 03- Fornecer informações precisas e oportunas em todas as fases da migração;
- 04- Assegurar que todos os migrantes tenham cartão de identidade e documentação legal adequada;
- 05- Aumentar a disponibilidade e a flexibilidade para a regulação das migrações;
- 06- Facilitar o recrutamento justo e ético e salvaguardar condições que garantam um trabalho decente;
- 07- Abordar e reduzir vulnerabilidades na migração;
- 08- Salvar vidas e estabelecer esforços internacionais coordenados para procurar migrantes desaparecidos;
- 09- Reforçar a resposta transnacional ao contrabando de migrantes;
- 10- Prevenir, combater e erradicar o tráfico de pessoas no contexto internacional das migrações;
- 11- Gerir as fronteiras de forma integrada, segura e coordenada;
- 12- Reforçar a certeza e previsibilidade nos procedimentos de migração para triagem, avaliação e encaminhamento;
- 13- Usar a detenção de migrantes apenas como uma medida de último recurso e trabalhar para encontrar medidas alternativas;
- 14- Reforçar a proteção, assistência e cooperação dos consulados em todos os ciclos das migrações;
- 15- Fornecer o acesso a serviços básicos para migrantes;
- 16- Capacitar os migrantes e a sociedade civil para a plena inclusão e coesão social;
- 17- Eliminar todas as formas de discriminação e promover o discurso público baseado em evidências para moldar as ideias pré-concebidas sobre a migração;
- 18- Investir no desenvolvimento de competências e qualificações dos migrantes e facilitar o seu reconhecimento;
- 19- Criar condições para os migrantes e as diásporas contribuírem plenamente para o desenvolvimento sustentável em todos os países;
- 20- Promover uma transferência de remessas mais rápida, segura e mais barata e promover a inclusão financeira dos migrantes;
- 21- Cooperar para facilitar o regresso e a readmissão seguros e dignos, assim como a reintegração sustentável;
- 22- Estabelecer mecanismos para a portabilidade dos direitos de segurança social e benefícios ganhos;
- 23- Fortalecer a cooperação internacional e as parcerias globais para garantir uma migração segura, ordenada e regular.

Fonte: UNITED NATIONS, A/RES/73/195. 2018.

Em contrapartida, o caráter global do GCM despolitiza muitas das questões tratadas por ele, abordando muitos temas e problemas estruturais de forma rasa e genérica, o que é habitual em documentos que precisam de um consenso de centenas de atores. Os rascunhos iniciais do pacto tinham textos um pouco mais precisos, principalmente no quesito de regulamentações. No entanto, devido à pressão de

países do ocidente (principalmente Europa), essas questões foram minoradas. É possível destacar dois problemas cruciais do Pacto Global para Migração. Em primeiro lugar, deveria ser considerado como o crescimento econômico nacional está fortemente ligado as políticas migratórias. Em segundo lugar, existe uma falta de atenção à determinantes estruturais da migração contemporânea do Sul Global para o Norte, incluindo: desenvolvimentos polarizados e desigualdades globais; industrialização e mecanização da agricultura na Ásia, América do Sul e África; apropriação de terras; dívida externa, privatização em massa e planos de reestruturação; guerras, guerras civis e conflitos locais; degradação ambiental¹⁷. Embora o Objetivo 2 traga a necessidade de minimizar os fatores adversos e os fatores estruturais que obrigam os migrantes a deixar o seu país de origem, ele não considera analisar as causas.

O GCM tem diversos outros problemas que merecem uma análise mais profunda, mas que não estão no escopo desse artigo. Contudo, vale a pena ressaltar que não fica claro como o Pacto Global para Migração segura, ordenada e regular, promoveria a migração “regular” em contrapartida a migração “irregular”. Christina Oelgemöller e Kathryn Allinson¹⁸, fazem uma crítica mais dura, elas acreditam que o GCM legitima a ilegalidade do imigrante, pois pela primeira vez há reconhecimento de que migrantes têm direitos, que decorrem em obrigações que se enquadram no contexto da soberania, estabelecendo a legalidade do migrante e, por extensão, legitima a ilegalidade do imigrante como alguém que não cumpriu com as suas responsabilidades de estar em conformidade com a lei.

Apesar das críticas, o Pacto Global para migrações foi ratificado dia 19 de dezembro de 2018 na Assembleia Geral da ONU, com 152 votos a favor, 12 abstenções, 5 votos contra e 24 não votantes. Inicialmente os países que se abstiveram foram Argélia, Líbia, Singapura, Áustria, Bulgária, Itália, Letônia, Lichtenstein, Romênia, Suíça, Austrália e Chile. E os cinco que votaram contra são a Tchêquia, Hungria, Israel, Polônia e Estados Unidos, todos países do norte global.

¹⁷ PEROCCO, Fabio. The potential and limitations of the Global Compact for Safe, Orderly and Regular Migration: A comment.

¹⁸ OELGEMÖLLER, Christina; ALLINSON, Kathryn. The Responsible Migrant, Reading the Global Compact on Migration. **Law and Critique**, v. 31, n. 2, 2020.

Que em 2018 possuíam chefes de governo pertencentes a partidos políticos à direita, com caráter nacionalista, populista, e com discursos anti-imigração.

3 OS VOTOS CONTRA O PACTO GLOBAL PARA MIGRAÇÃO

O presente capítulo tem como objetivo buscar semelhanças e diferenças nas falas dos governos dos cinco países que votaram contra a ratificação do Pacto Global para Migração Segura, Ordenada e Regular na Assembleia Geral da ONU (Hungria, Polônia, Tchêquia, Estados Unidos e Israel), além de avaliar suas recentes políticas migratórias e posicionamentos relacionados ao tema no cenário internacional.

3.1 Hungria

A Hungria, governada desde 2010 pelo primeiro-ministro Viktor Orbán do Fidesz - União Cívica Húngara, partido nacional-conservador populista de extrema-direita, anunciou sua saída das negociações do Pacto Global para Migração ainda em 18 de julho de 2018. O governante húngaro tem o discurso anti-imigração como uma das suas bases políticas-eleitorais, e fez diversas declarações como; “A Hungria não precisa de um único migrante para que a economia funcione, ou a população se sustente, ou para que o país tenha futuro”; “Para nós, a migração não é uma solução, mas um problema... não é um remédio, mas um veneno, não precisamos e não vamos engolir”¹⁹. Orbán constantemente se refere a imigrantes muçulmanos como invasores e terroristas, além de criticar o multiculturalismo²⁰.

Durante a votação da ratificação do Pacto Global para Migração na AGNU, o Ministro do Exterior húngaro, Péter Szijjarto, considerou a aprovação do GCM como um “grave erro” da ONU. Caracterizando o documento como desequilibrado, tendencioso e extremamente pró-migração. O discurso do ministro vai explicitamente no mesmo caminho das falas do primeiro-ministro húngaro, que associa imigrantes ao

¹⁹ QUACKENBUSH, Casey. Hungary Prime Minister Says Migration is a “Poison”. **Time**, 2016. Disponível em: <<https://time.com/4425549/hungary-migration-poison-europe/>>. Acesso em: 28 jun. 2021.

²⁰ AGERHOLM, Harriet. Refugees are ‘Muslim invaders’ not running for their lives, says Hungarian PM Viktor Orbán. **The Independent**, 2018. Disponível em: <<https://www.independent.co.uk/news/world/europe/refugees-muslim-invaders-hungary-viktor-orban-racism-islamophobia-eu-a8149251.html>>. Acesso em: 28 jun. 2021.

terrorismo, tratando as migrações como assunto de segurança nacional, inclusive defendendo que migrar não é um direito humano fundamental (contrariando a Declaração Universal de Direitos Humanos). Classificando a migrações como um perigoso fenômeno capaz de desestabilizar países de origem e trânsito, além de infligir um enorme risco a segurança de países de destino. Por diversas vezes Szijjarto tece críticas ao multilateralismo e ao multiculturalismo, defendendo que países devem enfrentar problemas migratórios sozinhos e não em conjunto, apontando que:

The global compact on migration also suggests that multicultural societies would be better or more valuable than homogeneous ones [...] Hungarians do not believe that our society is less or more valuable than that of a country that considers itself multicultural²¹.

A Hungria também expressou preocupação com a natureza não vinculante do Pacto Global para Migração, já que o documento usa as palavras comprometer-se e comprometimento 80 vezes. O ministro húngaro também acusou o documento de encorajar a migração, se preocupando com uma nova onda migratória massiva:

We do not want to see the events of 2015 repeated in Hungary, when 400,000²² illegal migrants violated our borders, marched through our country, attacked our police and showed absolutely no respect for our rules of behavior, regulations and culture²³.

Por fim, Szijjarto justifica o voto contra o GCM pois os cidadãos húngaros tiveram a chance de expressar suas opiniões sobre a migração três vezes nos últimos anos, em um referendo, consulta nacional e nas últimas eleições parlamentares²⁴.

²¹ UNITED NATIONS, General Assembly. 73th Sess. 60th plen. mtg., U.N. Doc A/73/PV.60. 2018. Disponível em: <<https://undocs.org/en/A/73/PV.60>>.

²² A Hungria recebe um número muito pequeno de imigrantes, com cerca de 9,8 milhões de habitantes é um dos membros do bloco com menor percentual de estrangeiros: eles representavam apenas 1,5% da população em 2016. E dos 400mil imigrantes, quase todos usaram o país como rota para chegar aos vizinhos do oeste da Europa. **Partido de Viktor Orbán transforma imigrante em “inimigo imaginário” para vencer eleição europeia.** RFI. Disponível em: <<https://www.rfi.fr/br/europa/20190521-campanha-base-de-propaganda-anti-imigracao-e-fake-news-isola-os-hungaros-da-realidad>>. Acesso em: 29 jun. 2021.

²³ UNITED NATIONS, General Assembly. 73th Sess. 60th plen. mtg., U.N. Doc A/73/PV.60. 2018. Disponível em: <<https://undocs.org/en/A/73/PV.60>>.

²⁴ UNITED NATIONS, General Assembly. 73th Sess. 60th plen. mtg., U.N. Doc A/73/PV.60.

Recentemente a Hungria tem adotado diversas ações e políticas anti-imigração. Em 2015, Orban construiu uma cerca na fronteira com a Sérvia com a justificativa de defender a Hungria de uma eventual invasão mulçumana que ameaça a identidade cristã da Europa²⁵. Em 2016 o governo húngaro fez um referendo questionando se o país deveria aceitar as quotas de refugiados imposta pela União Europeia, só votaram 45% dos eleitores, abaixo dos 50% necessários para obter valor legal. Todavia, 95% dos que votaram manifestaram-se contra receber migrantes²⁶. O Parlamento húngaro aprovou em 2018, um conjunto de leis que criminalizam a ajuda a imigrantes no país, atos como dar informações sobre a legalização de pessoas que chegam ao país ou fornecer apoio financeiro a eles é crime²⁷. Vale ressaltar que os discursos e políticas húngaras são direcionadas para migrantes de diversas categorias, sejam refugiados de países em guerra, exilados políticos, imigrantes legais ou sem documentos, eles são apontados como explicação de todos os males da Hungria e da União Europeia. Eleitoralmente, a estratégia funciona muito bem para Viktor Orbán.

3.2 Polônia

O partido de direita nacional-conservador, Lei e Justiça, usou a hostilidade à migração não europeia como forma de reunir seu eleitorado conservador para chegar ao poder no ano de 2015, no auge da então chamada crise migratória europeia. Em 2017, o atual primeiro-ministro Mateusz Morawiecki foi escolhido para o cargo, utilizando de discursos muito próximos aos do presidente estadunidense Donald Trump, como "a Polônia para os poloneses" e "a Polônia em primeiro lugar". O chefe de governo polonês também tem forte ligação com o cristianismo, e já declarou o desejo de "remodelar e recristianizar a Europa", além de ordenar que os passaportes

²⁵ **How the Hungarian border fence remains a political symbol**. CBC. Disponível em: <<https://www.cbc.ca/radio/ideas/how-the-hungarian-border-fence-remains-a-political-symbol-1.5476964>>. Acesso em: 21 jun. 2021.

²⁶ BARATA, Clara. Referendo da Hungria sobre refugiados não é válido. **PÚBLICO**, 2016. Disponível em: <<https://www.publico.pt/2016/10/02/mundo/noticia/referendo-da-hungria-sobre-refugiados-nao-e-valido-diz-sondagem-1745939>>. Acesso em: 28 jun. 2021.

²⁷ MOUALLEM, Laila. A criminalização da ajuda a imigrantes na Hungria. **Nexo**, 2018. Disponível em: <<https://www.nexojornal.com.br/expresso/2018/06/21/A-criminaliza%C3%A7%C3%A3o-da-ajuda-a-imigrantes-na-Hungria>>. Acesso em: 27 jun. 2021.

do país incluíssem a frase “Deus, Honra, Pátria”²⁸. Tal como a Hungria, a Polônia se opõe ao sistema de quotas da União Europeia para receber imigrantes do Norte da África e do Oriente Médio, alegando que o país tem total soberania de decidir quem entra no país e na segurança das fronteiras²⁹.

Joanna Wronecka, a embaixadora da Polônia nas Nações Unidas adotou falas mais conciliadoras em comparação as falas do ministro húngaro durante a ratificação do Pacto Global para Migração na AGNU. A embaixadora defendeu que o documento poderia limitar a soberania da Polônia na tomada de decisões relativas aos interesses nacionais do país, que deve facilitar e restringir a entrada das pessoas a partir das suas leis internas. Wronecka também ressalta que o GCM “falha em distinguir suficientemente a migração regular da irregular”. No entanto, a Polônia se coloca à disposição para fortalecer seu envolvimento na cooperação bilateral e multilateral, em particular no sentido de tornar a migração um processo seguro, ordenado e regular, reduzindo significativamente a escala dos fluxos de migração irregular e garantindo o nível mais alto possível de segurança interna³⁰.

3.3 Tchêquia

Governada desde 2017 pelo populistas Andrej Babiš primeiro-ministro eleito pelo partido de centro-direita ANO 2011 - Aliança dos Cidadãos Descontentes. Em relação ao Pacto Global para Migração, mesmo votando contra o documento, a Tchêquia manteve um discurso conciliador na Assembleia Geral das Nações Unidas. Em sua fala a embaixadora Marie Chatardová destacou que seu país é defensor do multilateralismo, do Estado de Direito e dos direitos humanos, e justificou que:

Unfortunately, some of our crucial concerns remained unresolved or were not reflected in the final text. Most importantly, this concerns the issues of distinction, or rather the lack of any distinction, between legal and illegal

²⁸ SANTORA, Marc. Apesar da falta de mão de obra, Polônia reluta em aceitar imigrantes. **Gazeta do Povo**, 2019. Disponível em: <<https://www.gazetadopovo.com.br/mundo/apesar-da-falta-de-mao-de-obra-polonia-reluta-em-aceitar-imigrantes/>>. Acesso em: 28 jun. 2021.

²⁹ SHOTTER, James. Poland becomes latest western country to shun UN migration pact. **Financial Times**, 2018. Disponível em: <<https://www.ft.com/content/49335a14-deb0-11e8-9f04-38d397e6661c>>. Acesso em: 29 jun. 2021.

³⁰ UNITED NATIONS, General Assembly. 73th Sess. 60th plen. mtg., U.N. Doc A/73/PV.60. 2018. Disponível em: <<https://undocs.org/en/A/73/PV.60>>.

migration and, more broadly, of unclear definitions of terms used in the Compact. The Government of the Czech Republic therefore decided not to join the Compact or to participate in the Intergovernmental Conference in Marrakech for its adoption. Lastly, our Government decided to vote against resolution 73/195 today. Nonetheless, we recognize the positive aspects of the text. Among other things, we welcome its clear recognition of the obligation of all States to duly readmit their own nationals who have no right to stay on the territory of another State, whether they are returning voluntarily or forcibly, and to actively, promptly and effectively cooperate on their return and readmission.³¹.

Apesar da posição conciliadora na AGNU, o primeiro-ministro Andrej Babiš, mantém um discurso anti-imigração. O governante declarou que apesar do GCM não ter natureza vinculante, ele não o aceitaria, pois o documento “define a migração como um direito humano básico”³². Em outras situações, Babiš já expôs que “não quer uma Europa mulçumana”, e que “a República Tcheca é um Estado soberano e nós mesmos decidiremos quem vai trabalhar aqui e quem vai viver aqui. Essa é a única solução responsável para a migração”³³. A população tcheca também tem uma reação negativa aos migrantes, principalmente os vindos da África e do Oriente Médio. Pesquisas mostram que os tchecos percebem grupos de imigrantes muçulmanos como indesejáveis e que têm pouca experiência pessoal com eles. Uma pesquisa de outubro de 2018 mostrou que 86% dos tchecos entrevistados estavam preocupados com a disseminação do Islã em conexão com o fluxo de migrantes³⁴.

Em conjunto com a Hungria e Polônia, a Tchêquia também tece fortes críticas ao sistema de quotas da União Europeia, os governos nacionalistas dos três países citam razões de segurança nacional ao se recusarem a receber migrantes indesejados. Em declaração recente, Babiš disse que “Temos que parar a migração,

³¹ UNITED NATIONS, General Assembly. 73th Sess. 60th plen. mtg., U.N. Doc A/73/PV.60.

³² Netanyahu expulsa imigrantes africanos de Israel chamando-os de “infiltrados”. **RFI**, 2018. Disponível em: <<https://www.rfi.fr/br/mundo/20180105-netanyahu-expulsa-imigrantes-africanos-de-israel-chamando-os-de-infiltrados>>. Acesso em: 29 jun. 2021.

³³ Czech Premier Revives Anti-Migrant Rhetoric Before October Vote. **Bloomberg**, 2021. Disponível em: <<https://www.bloomberg.com/news/articles/2021-06-03/czech-communists-decline-to-sink-billionaire-premier-s-cabinet>>. Acesso em: 28 jun. 2021.

³⁴ FELČER, Petr. **Myths Versus Reality: Immigration from the Middle East and Northern Africa to the Czech Republic**. Diaconia ECCB, 2018.

as quotas e a realocação. Essas regras não são aceitáveis para nós”³⁵. Vale ressaltar que os três países supra citados vivem problemas de falta de mão de obra devido as suas políticas nacionalistas que impedem a entrada e a inclusão dos migrantes na sociedade local³⁶.

3.4 Estados Unidos

Em 2016, no último ano do governo Obama, os Estados Unidos foi um dos membros que iniciaram os diálogos de alto nível que resultaram na Declaração de Nova York, o embrião do Pacto Global para Migração Segura, Ordenada e Regular. No entanto, com a vitória eleitoral do republicano Donald Trump, os EUA se retiraram do Pacto. Trump tem perfil conservador-nacionalista, e como os chefes de governo citados anteriormente, o ex-presidente estadunidense usou do discurso anti-imigração como uma importante arma política-eleitoral. Durante seu mandato ele abraçou a ideia da construção de um muro entre toda a fronteira dos EUA com o México e defendeu um sistema de migração baseado no mérito. Sua política migratória foi totalmente baseada na seguridade, adotando em um curto período uma política de tolerância zero na fronteira com o México³⁷.

Em dezembro de 2017 a então embaixadora dos Estados Unidos nas Nações Unidas, Nikki Haley, notificou a saída do país norte americano das negociações do Pacto Global para Migração. Essa decisão está alinhada a campanha de “*America first*” de Trump. Em sua fala, Haley expressou que a Declaração de Nova York contém várias disposições que são inconsistentes com as políticas de imigração e de refúgio

³⁵ STEVIS-GRIDNEFF, Matina; PRONCZUK, Monika. E.U. Court Rules 3 Countries Violated Deal on Refugee Quotas. **The New York Times**, 2020. Disponível em: <<https://www.nytimes.com/2020/04/02/world/europe/european-court-refugees-hungary-poland-czech-republic.html>>. Acesso em: 29 jun. 2021.

³⁶ ALDERMAN, Liz; SANTORA, Marc. Hungary's Nationalist Policies Have Created a Labor Shortage. The Fix Isn't Helping. **The New York Times**, 2019. Disponível em: <<https://www.nytimes.com/2019/05/03/business/hungary-slave-law.html>>. Acesso em: 27 jun. 2021.; GOSLING, Tim. Labor shortages are back to haunt Czech economy. **DW**, 2021. Disponível em: <<https://www.dw.com/en/labor-shortages-are-back-to-haunt-czech-economy/a-57981402>>. Acesso em: 21 jun. 2021.

³⁷ Trump reforça discurso anti-imigração e ameaça parar governo se democratas não financiarem muro. **Estadão**, 2018. Disponível em: <<https://internacional.estadao.com.br/noticias/geral,trump-reforca-discurso-anti-imigracao-e-ameaca-parar-governo-se-democratas-nao-financiarem-muro,70002421447>>. Acesso em: 29 jun. 2021.

dos EUA, além de ressaltar que as decisões relacionadas ao assunto “devem sempre ser tomadas por americanos e apenas americanos” e que “a abordagem global da declaração de Nova York simplesmente não é compatível com a soberania dos Estados Unidos”³⁸.

Durante a ratificação do Pacto Global para Migração, os Estados Unidos justificaram seu voto acusando o documento de promover governança global às custas do direito a soberania dos países. Os estadunidenses expressaram preocupação com o uso do termo “pacto” para descrever o documento, uma vez que para eles o termo não tem um significado estabelecido no direito internacional, e parece implicar obrigação legal. Além disso, acusaram o documento de não distinguir adequadamente os estrangeiros que têm status legal e ilegal³⁹.

A administração Trump reconhece que o GCM tem uma postura pró-migração, e por isso falha em reconhecer que “uma imigração legal e bem administrada deve começar e terminar com controle nacional e eficaz sobre as fronteiras”⁴⁰, mantendo a posição securitária que os EUA tradicionalmente têm em relação as políticas migratórias. Na questão de serviços sociais a cidadãos estrangeiros, o pacto estabelece expectativas maiores do que os Estados podem achar apropriado fornecer. Pois para eles todos os Estados fornecem e regulam o acesso aos serviços sociais de várias maneiras e com várias capacidades diferentes⁴¹. Por fim, a posição dos EUA segue os mesmos ideais da declaração do Trump na Assembleia Geral da ONU em setembro de 2018:

We reject the ideology of globalism, and we embrace the doctrine of patriotism. Around the world, responsible nations must defend against threats to sovereignty not just from global governance, but also from other, new forms of coercion and domination. (UN NEWS, 2018)

3.5 Israel

³⁸ Donald Trump pulls US out of UN global compact on migration. **The Guardian**, 2017. Disponível em: <<http://www.theguardian.com/world/2017/dec/03/donald-trump-pulls-us-out-of-un-global-compact-on-migration>>. Acesso em: 27 jun. 2021.

³⁹ UNITED NATIONS, General Assembly. 73th Sess. 60th plen. mtg., U.N. Doc A/73/PV.60. 2018. Disponível em: <<https://undocs.org/en/A/73/PV.60>>.

⁴⁰ UNITED NATIONS, General Assembly. 73th Sess. 60th plen. mtg., U.N. Doc A/73/PV.60.

⁴¹ UNITED NATIONS, General Assembly. 73th Sess. 60th plen. mtg., U.N. Doc A/73/PV.60.

Entre março de 2009 e julho de 2021 Benjamin "Bibi" Netanyahu governou Israel como primeiro-ministro pela segunda vez, o político é líder do Likud, partido sionista a direita com características nacionais-conservadoras. O início do seu governo coincidiu com os primeiros anos que a atual onda de imigrantes africanos não documentados começaram a entrar no país (a maioria deles da Eritreia e do Sudão), nesse período Israel mudou a política migratória diversas vezes, mas sempre mantendo uma certa ambiguidade em relação a integração e regularização dos imigrantes. No geral, eles conseguiam circular o país livremente, mas não conseguiam se regularizar como refugiados⁴². O que limita os imigrantes a empregos informais, temporários e/ou exploratórios⁴³. Miri Regev, que ocupou dois cargos ministeriais durante o governo Netanyahu, chegou a dizer que os migrantes africanos eram "um câncer"⁴⁴.

Em 2013, o governo de Israel concluiu a construção de uma cerca ao longo da fronteira com o Egito. No entanto, até sua conclusão já haviam entrado cerca de 60 mil africanos⁴⁵. No início de 2018 o governo israelense implementou uma dura política em relação a imigrantes africanos irregulares, a ideia foi tentar deportar cerca de 38 mil imigrantes. Na época, Netanyahu declarou que "Expulsamos cerca de 20 mil, e agora a missão é retirar o resto", nessa mesma ocasião o governante classificou a presença dos migrantes africanos como uma ameaça à identidade judaica. Em suma, a política constituía em o governo dar um prazo de 90 dias para que os migrantes africanos deixassem o país, sob a ameaça de serem presos. O plano de deportação do governo oferecia passagem aérea e pagamento de US\$ 3,5 mil para que eles saíssem "voluntariamente" de Israel, e não contava com nenhuma garantia de que os migrantes em busca de asilo não fossem perseguidos em seu retorno. Outra política

⁴² A maior parte dos imigrantes vão para Israel em busca de asilo, após fugir da perseguição e do conflito em seus países, mas as autoridades israelenses os tratam como migrantes "econômicos", impossibilitando o status de refugiado.

⁴³ **Netanyahu expulsa imigrantes africanos de Israel chamando-os de "infiltrados"**. RFI. Disponível em: <<https://www.rfi.fr/br/mundo/20180105-netanyahu-expulsa-imigrantes-africanos-de-israel-chamando-os-de-infiltrados>>. Acesso em: 29 jun. 2021.

⁴⁴ Entenda a polêmica decisão de Israel de deportar milhares de migrantes africanos. **BBC News Brasil**, 2018. Disponível em: <<https://www.bbc.com/portuguese/internacional-42552196>>. Acesso em: 29 jun. 2021.

⁴⁵ **Netanyahu expulsa imigrantes africanos de Israel chamando-os de "infiltrados"**. RFI. Disponível em: <<https://www.rfi.fr/br/mundo/20180105-netanyahu-expulsa-imigrantes-africanos-de-israel-chamando-os-de-infiltrados>>. Acesso em: 29 jun. 2021.

anti-imigração adotada por Israel que vale destaque, foi a implementação de regras fiscais que obrigam o empregador a depositar parte do salário de funcionários migrantes africanos em um fundo, que o trabalhador só pode acessar se sair de Israel⁴⁶.

A diplomacia israelense participou ativamente da maior parte das conversas sobre o Pacto Global para Migração, entretanto, no dia 20 de novembro de 2018, o primeiro-ministro Israelense declarou sua saída das negociações finais do documento. Netanyahu se posicionou contra os princípios do GCM, e alegou que Israel está comprometido a proteger suas fronteiras “contra imigrantes ilegais”. A mudança de posicionamento em relação ao documento também se deve a influência de Donald Trump e de outros aliados europeus, que durante a Assembleia Geral da ONU de setembro de 2018 se reuniram para discutir o tema⁴⁷. Israel não justificou seu voto durante a ratificação do pacto na AGNU.

4 A DIREITA E SUAS POLÍTICAS MIGRATÓRIAS

4.1 A relação entre o espectro político de um governo com suas políticas migratórias

Todos os cinco países que votaram contra a aprovação do Pacto Global para Migração Segura, Ordenada e Regular têm governos conservadores a direita, o que não garante homogeneidade. No entanto é possível traçar semelhanças entre as plataformas políticas dos partidos de extrema direita, como o forte nacionalismo (concomitante ao euroceticismo nos países da União Europeia) e o discursos anti-

⁴⁶ Entenda a polêmica decisão de Israel de deportar milhares de migrantes africanos. **BBC News Brasil**, 2018. Disponível em: <<https://www.bbc.com/portuguese/internacional-42552196>>. Acesso em: 29 jun. 2021.

⁴⁷ RAVID, Barak. Israel to quit global migration pact after requests from U.S. and Hungary. **Axios**, 2018. Disponível em: <<https://www.axios.com/israel-leaves-global-migration-compact-orban-trump-e1faf36a-bfd1-486d-83e8-43bbc9019ca7.html>>. Acesso em: 29 jun. 2021. ; Netanyahu: Israel won't sign global migration pact, must protect its borders. **The Times of Israel**, 2018. Disponível em: <<https://www.timesofisrael.com/israel-wont-sign-global-migration-pact-netanyahu-announces/>>. Acesso em: 29 jun. 2021.

imigração.⁴⁸ Na segunda metade da década de 2010, o sucesso eleitoral desses partidos populistas de extrema direita foi tanto, que partidos da direita convencional passaram a abraçar os mesmos discursos e adotar políticas migratórias mais restritivas.⁴⁹ O primeiro-ministro da Tchêquia, Andrej Babiš é um ótimo exemplo dentro do escopo do presente artigo, o político tcheco pertence a um partido de centro-direita, que importa o discurso da extrema-direita em assuntos relacionados a políticas migratórias.

É muito comum assimilarmos governos de direita a políticas restritivas anti-imigração e governos de esquerda a políticas humanitárias pro-imigração. Seria errôneo ignorar a área cinza que existe entre esses dois “extremos”, governos de esquerda podem ter regras restritivas em relação a entrada de migrantes como uma forma de proteger interesses de trabalhadores nativos⁵⁰. Já governos de direita, podem adotar políticas pro-migração quando precisam de mão de obra estrangeira qualificada em momentos que a força de trabalho interna não atende a demanda. A tabela 1, busca resumir de forma simplificada como governos de esquerda e direita podem agir em relação a políticas migratórias.

Tabela 1 – Políticas migratórias por espectro político

Esquerda		Direita	
Política de migração restritiva	Dimensão Ideologia Ator	Tradição econômica Protecionismo de mercado Sindicatos	Tradição sociocultural Valores conservadores Conservadores
Política de migração liberal	Dimensão Ideologia Ator	Tradição sociocultural Solidariedade internacional Grupos étnicos e liberais	Tradição econômica Liberalismo de mercado Lobbies de empregadores

⁴⁸ SANTOS, Fernanda Araujo Mota; OBREGÓN, Marcelo Fernando Quiroga. A ascensão dos partidos políticos de extrema direita na Europa: os possíveis reflexos desse fenômeno para União Europeia. **Derecho y Cambio Social**, n. 56, 2019.

⁴⁹ LUTZ, Philipp. Variation in policy success: radical right populism and migration policy. **West European Politics**, v. 42, n. 3, p. 517–544, 2018.

⁵⁰ Lutz aponta que Haus (1999) defender que partidos de esquerda costumavam ser mais cautelosos em relação à imigração, porque isso era visto como um enfraquecimento da posição dos trabalhadores nativos e dos sindicatos. Ao mesmo tempo, eles defenderam os direitos socioeconômicos e de cidadania dos migrantes já inseridos para defender seus direitos como trabalhadores, e evitar que a presença de imigrantes causasse uma pressão para baixo nos salários e nas condições de emprego dos trabalhadores nativos. LUTZ, Philipp. Variation in policy success: radical right populism and migration policy. **West European Politics**, v. 42, n. 3, p. 517–544, 2018.

Fonte: Political party ideology and immigration policy reform: an empirical enquiry⁵¹

Para Natter, Czaika e Hass⁵², ciclos de negócios afetam diretamente a vontade política de permitir ou não a entrada de grupos de imigrantes. A tendência pro-imigração de um determinado governo, pode ser reforçada quando existe um período de prosperidade econômica do país e talvez contrabalançada em tempos de adversidade econômica, quando a pressão pública para reduzir a migração tende a ser maior. Além disso, os altos gastos com previdência social e baixas regulamentações de proteção ao emprego também estão associados a mudanças mais restritivas. De forma geral, a ideologia dos governos influencia as diretrizes das políticas públicas de integração dos imigrantes. Governos de extrema direita, por exemplo, tendem a restringir a integração de certos grupos de migrantes, particularmente aqueles que estão no centro dos debates públicos, como requerentes de asilo e migrantes sem documentos.

De forma geral, a ideologia dos governos, afetam mais as políticas de integração dos imigrantes. Governos de direita tendem a restringir a integração de certos grupos de migrantes, particularmente aqueles que estão no centro dos debates públicos, como requerentes de asilo e migrantes sem documentos. Em contraste, a ideologia dos partidos políticos não molda fundamentalmente as decisões no cerne dos regimes de imigração, particularmente as políticas de entrada na migração laboral e familiar⁵³.

4.2 A direita anti-imigração

Como apresentado no subcapítulo anterior, existem outros fatores que influenciam governos a tomar ações restritas a entrada e integração de migrantes na sociedade local. E de certa maneira, os cenários que fortaleceram a ascensão de governos de direita tem muito a ver com o fortalecimento do discurso anti-imigração. Durante o ano de 2015, o mundo passava pela maior estagnação econômica desde o

⁵¹ NATTER, Katharina; MATHIAS, Czaika; DE HAAS, Hein. Political party ideology and immigration policy reform: an empirical enquiry. **Political Research Exchange**, v. 2, n. 1, 2020.

⁵² NATTER, Katharina; MATHIAS, Czaika; DE HAAS, Hein. Political party ideology and immigration policy reform: an empirical enquiry. **Political Research Exchange**, v. 2, n. 1, 2020.

⁵³ NATTER, Katharina; MATHIAS, Czaika; DE HAAS, Hein. Political party ideology and immigration policy reform: an empirical enquiry.

fim da Segunda Guerra Mundial, esse momento foi um reflexo da crise econômica global de 2008. Para Santos e Obregon⁵⁴, um dos principais efeitos desta crise é o impacto causado na renda familiar dos indivíduos pertencentes às maiores economias do mundo, abalando também o sul global.

Entretanto, além dos evidentes impactos econômicos e financeiros gerados por esta estagnação, também são latentes os reflexos deste fenômeno na política, uma vez que a estagnação da renda mundial representa uma grave ameaça aos modelos de democracia e cooperação internacional. A falta de esperança e expectativas no porvir, alimentam um sistema pautado no medo, que em contrapartida, respondem às aflições populares com frases e slogans de efeito, porém extremamente simplórios, bem como, apregoando fórmulas nacionalistas e protecionistas, ou seja, postura típica da extrema direita⁵⁵.

Uma das forças motrizes dos partidos de extrema-direita é a ideia de declínio da nação. Líderes se apoiam na percepção de que os sinais irreversíveis da “decadência” estão por todo o lado, se colocando na posição de “últimos defensores” das suas comunidades perseguidas, cuja identidade cultural, autenticidade e independência se encontram ameaçadas pelas forças globais⁵⁶. Essa percepção de declínio foi perceptível devido aos reflexos das crises e da estagnação econômica da década de 2010. Boa parte da população global sentiu transformações na estrutura social e econômica dos seus Estados. Dentre as consequências desta crise, é válido mencionar a escassez de crédito, a fuga de capitais investidores, o aumento do desemprego, a queda no PIB e o descontentamento popular com as políticas de austeridade impostas. No caso de países da União Europeia, é diante desse cenário que a extrema-direita ganhou popularidade ao propor discursos nacionalistas e políticas imigratórias mais rígidas ou até mesmo intolerantes à imigração em massa.

⁵⁴ SANTOS, Fernanda Araujo Mota; OBREGÓN, Marcelo Fernando Quiroga. A ascensão dos partidos políticos de extrema direita na Europa: os possíveis reflexos desse fenômeno para União Europeia. **Derecho y Cambio Social**, n. 56, 2019.

⁵⁵ SANTOS, Fernanda Araujo Mota; OBREGÓN, Marcelo Fernando Quiroga. A ascensão dos partidos políticos de extrema direita na Europa: os possíveis reflexos desse fenômeno para União Europeia.

⁵⁶ ZÚQUETE, José Pedro. Novos tempos, novos ventos? A extrema-direita europeia e o Islão. **Revista do Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa, Lisboa**, v. 46, n. 201, p. 653–677, 2011.

Políticas e discursos que ganham força através do medo do desemprego, da insegurança e da perda identitária dos países europeus⁵⁷.

Essa noção de medo é causada também pela sensação do “desaparecimento” ou “morte” da comunidade local. Como podemos notar no capítulo anterior, os líderes da direita conservadora invocam uma ameaça a sobrevivência da “identidade cristã” das “comunidades originais” europeias ameaçadas pelo avanço “opressor” do Islam. O medo de uma ameaça islâmica-extremista, deu carta verde para governos criarem políticas restritivas a imigrantes em nome da segurança nacional, justificando a existência de células terroristas islâmicas em solo europeu⁵⁸. A islamofobia relacionada a imigrantes não é um sentimento exclusivo do velho continente, desde os ataques às Torres Gêmeas e ao Pentágono nos Estados Unidos em 2001, os políticos também vincularam a migração ao terrorismo, passando a considerar imigrantes uma ameaça à segurança nacional. O aumento concomitante de partidos anti-imigração de extrema direita amplificou a discussão pública⁵⁹. Em relação a Israel, os conflitos com nações islâmicas são concomitantes a criação do Estado em 1948. Com a ascensão de partidos conservadores a direita ao poder os conflitos com muçulmanos na Faixa de Gaza vem aumentando. Para Zúquete,

enquanto os discursos *mainstream* sobre a imigração muçulmana tendem a ser subtis em termos do diagnóstico e das proposta de solução, a posição da extrema-direita caracteriza-se pela adopção de um cenário do “uma-coisa-ou-outra” (assimilação ou expulsão) e pelo tom apocalíptico (o advento da “Eurábia”, a extinção dos povos europeus etc.)⁶⁰.

Zygmunt Bauman, também tece críticas a securitização do “problema da migração” e a questão da admissão versus rejeição de refugiados e pessoas em busca de asilo, justamente pela postura de que os imigrantes sejam “culpados antes do crime”⁶¹. Postura tomada por diversos governos da direita nacionalista-conservadora que se anunciam como as únicas e “autênticas” forças nacionais do país.

⁵⁷ SANTOS, Fernanda Araujo Mota; OBREGÓN, Marcelo Fernando Quiroga. A ascensão dos partidos políticos de extrema direita na Europa: os possíveis reflexos desse fenômeno para União Europeia.

⁵⁸ ZÚQUETE, José Pedro. Novos tempos, novos ventos? A extrema-direita europeia e o Islão.

⁵⁹ NATTER, Katharina; MATHIAS, Czaika; DE HAAS, Hein. Political party ideology and immigration policy reform: an empirical enquiry.

⁶⁰ ZÚQUETE, José Pedro. Novos tempos, novos ventos? A extrema-direita europeia e o Islão.

⁶¹ ZYGMUNT, Bauman. **Estranhos à nossa porta**. 1. ed. Rio de Janeiro, 2017.

Por fim, é interessante notar que muitos dos motivos que levam partidos da direita conservadora ao poder, são em parte os mesmos fatores que motivam países a tomarem políticas migratórias mais. No entanto, a formulação de políticas de imigração não é um assunto exclusivamente doméstico. Os governos nacionais monitoram de perto os desenvolvimentos de políticas migratórias em países vizinhos ou parceiros⁶². Explicando em partes, a aproximação de Hungria, Polônia, Tchêquia, Estado Unidos e Israel em relação ao tema e seu posicionamento perante o Pacto Global para Migração.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O aumento dos fluxos migratórios e a diversificação dos países receptores de migrantes, em conjunto com a atual condição de transnacionalidade dada a migração de pessoas, onde no geral os migrantes “constroem elementos de ligação tanto com seu país de origem quanto com seu país de destino”⁶³, criaram a necessidade de discutir as migrações de forma multilateral em escala global. Por isso, a importância do Pacto Global para Migração Segura, Ordenada e Regular, que pode ser considerado um marco histórico nas políticas migratórias globais. Se olharmos com otimismo, podemos o considerar uma pedra fundamental para a construção de um sistema de governança global para migrações. Cerca de 78,8% dos países participantes da AGNU ratificaram o pacto. Mesmo que o GCM tenha algumas baixas importantes, ele avançou ao incluir países do sul global na construção do documento, já que historicamente a formulação de políticas “globais” relacionadas a migração estava na mão de países receptores, tradicionalmente do norte.

Como podemos notar no decorrer do artigo, os cinco países que votaram contra o GCM são países do norte global, com governos de direita nacionalistas e características populistas, que trazem a ideia de um “nós” contra os “outros”. O discurso dos três países europeus está mais alinhado e relacionado as ondas migratórias recebidas pela União Europeia no início da década passada. Enquanto

⁶² NATTER, Katharina; MATHIAS, Czaika; DE HAAS, Hein. Political party ideology and immigration policy reform: an empirical enquiry.

⁶³ CRUZ, Paulo Márcio; PIFFER, Carla. Migrações Transnacionais. In: OLIVEIRA NETO, Francisco José Rodrigues de; ABREU, Pedro Manoel; ZANON JUNIOR, Orlando Luiz (Orgs.). **Direito, Democracia e Constitucionalismo**, p. 126, 2017.

Trump mira nos mexicanos e Israel nos imigrantes africanos, o país também se alinhou politicamente com os Estados Unidos na questão do Pacto Global.

Embora alguns autores apontem que o espectro político influencie marginalmente nas políticas migratórias dos países⁶⁴, durante o artigo podemos notar que os mesmos fatores econômicos e sociais que influenciam países a adotarem políticas migratórias mais restritivas são em parte os mesmos fatores levam partidos da direita conservadoras ao poder.

É importante ressaltar que devido ao escopo do artigo, o estudo focou nos países que votaram contra a ratificação do GCM. Entre os 36 países que se abstiveram ou não votaram tivemos posicionamentos diversos. Devido a conjuntura de radicalização política, governos de partidos que tradicionalmente são posicionados a centro-direita e a direita liberal, não ratificaram o pacto. A exemplo do governo Giuseppe Conte da Itália, que se absteve para deixar a ratificação do Pacto a cargo do Parlamento e a Austrália, sob o governo do primeiro-ministro Scott Morrison, que se absteve e tem adotado recentemente políticas migratórias mais duras. Essa pluralidade de cenários econômicos e políticos possibilita a expansão desse estudo em trabalhos futuros.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AGERHOLM, Harriet. Refugees are 'Muslim invaders' not running for their lives, says Hungarian PM Viktor Orban. **The Independent**, 2018. Disponível em: <<https://www.independent.co.uk/news/world/europe/refugees-muslim-invaders-hungary-viktor-orban-racism-islamophobia-eu-a8149251.html>>. Acesso em: 28 jun. 2021.

ALDERMAN, Liz; SANTORA, Marc. Hungary's Nationalist Policies Have Created a Labor Shortage. The Fix Isn't Helping. **The New York Times**, 2019. Disponível em: <<https://www.nytimes.com/2019/05/03/business/hungary-slave-law.html>>. Acesso em: 27 jun. 2021.

BARATA, Clara. Referendo da Hungria sobre refugiados não é válido. **PÚBLICO**, 2016. Disponível em: <<https://www.publico.pt/2016/10/02/mundo/noticia/referendo-da-hungria-sobre-refugiados-nao-e-valido-diz-sondagem-1745939>>. Acesso em: 28 jun. 2021.

⁶⁴ NATTER, Katharina; MATHIAS, Czaika; DE HAAS, Hein. Political party ideology and immigration policy reform: an empirical enquiry.

BETTS, Alexander; KAINZ, Lena. The history of global migration governance. **Refugee Studies Centre**, v. RSC Working Paper Series, 122, p. 18, 2017.

CRUZ, Paulo Márcio; BODNAR, Zenildo. A Transnacionalidade e a Emergência do Estado e do Direito Transnacionais. **Revista Eletrônica do CEJUR**, v. 1, n. 4, 2009. Disponível em: <<https://revistas.ufpr.br/cejur/article/view/15054/11488>>. Acesso em: 14 jul. 2021.

CRUZ, Paulo Márcio; PIFFER, Carla. Migrações Transnacionais. In: OLIVEIRA NETO, Francisco José Rodrigues de; ABREU, Pedro Manoel; ZANON JUNIOR, Orlando Luiz (Orgs.). **Direito, Democracia e Constitucionalismo**, p. 126, 2017.

FELČER, Petr. **Myths Versus Reality: Immigration from the Middle East and Northern Africa to the Czech Republic**. [s.l.]: Diaconia ECCB, 2018.

GOSLING, Tim. Labor shortages are back to haunt Czech economy. **DW**, 2021. Disponível em: <<https://www.dw.com/en/labor-shortages-are-back-to-haunt-czech-economy/a-57981402>>. Acesso em: 21 jun. 2021.

LACLAU, Ernesto. **La razón populista**. Buenos Aires: Fondo de Cultura Económica, 2005.

LUTZ, Philipp. Variation in policy success: radical right populism and migration policy. **West European Politics**, v. 42, n. 3, p. 517–544, 2018.

MOUALLEM, Laila. A criminalização da ajuda a imigrantes na Hungria. **Nexo**, 2018. Disponível em: <<https://www.nexojornal.com.br/expresso/2018/06/21/A-criminaliza%C3%A7%C3%A3o-da-ajuda-a-imigrantes-na-Hungria>>. Acesso em: 27 jun. 2021.

NATTER, Katharina; MATHIAS, Czaika; DE HAAS, Hein. Political party ideology and immigration policy reform: an empirical enquiry. **Political Research Exchange**, v. 2, n. 1, 2020.

OELGEMÖLLER, Christina; ALLINSON, Kathryn. The Responsible Migrant, Reading the Global Compact on Migration. **Law and Critique**, v. 31, n. 2, p. 183–207, 2020.

ONU. **Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 10 - Redução das desigualdades**. Organização das Nações Unidas. Disponível em: <<https://brasil.un.org/pt-br/sdgs/10>>. Acesso em: 10 jun. 2021.

PARSHOTAM, Asmita. The UN Global Compacts on Migration and Refugees: A New Solution to Migration Management, or More of the Same? **South African Journal of International Affairs**, v. Occasional Paper 273, p. 33, 2017.

PEROCCO, Fabio. The potential and limitations of the Global Compact for Safe, Orderly and Regular Migration: A comment. **Torture Journal: Journal on Rehabilitation of Torture Victims and Prevention of Torture**, v. 29, n. 4, p. 127–132, 2019.

QUACKENBUSH, Casey. Hungary Prime Minister Says Migration is a “Poison”. **Time**, 2016. Disponível em: <<https://time.com/4425549/hungary-migration-poison-europe/>>. Acesso em: 28 jun. 2021.

RAVID, Barak. Israel to quit global migration pact after requests from U.S. and Hungary. **Axios**, 2018. Disponível em: <<https://www.axios.com/israel-leaves-global-migration-compact-orban-trump-e1faf36a-bfd1-486d-83e8-43bbc9019ca7.html>>. Acesso em: 29 jun. 2021.

SANTORA, Marc. Apesar da falta de mão de obra, Polônia reluta em aceitar imigrantes. **Gazeta do Povo**, 2019. Disponível em: <<https://www.gazetadopovo.com.br/mundo/apesar-da-falta-de-mao-de-obra-polonia-reluta-em-aceitar-imigrantes/>>. Acesso em: 28 jun. 2021.

SANTOS, Fernanda Araujo Mota; OBREGÓN, Marcelo Fernando Quiroga. A ascensão dos partidos políticos de extrema direita na Europa: os possíveis reflexos desse fenômeno para União Europeia. **Derecho y Cambio Social**, n. 56, 2019.

SHOTTER, James. Poland becomes latest western country to shun UN migration pact. **Financial Times**, 2018. Disponível em: <<https://www.ft.com/content/49335a14-deb0-11e8-9f04-38d397e6661c>>. Acesso em: 29 jun. 2021.

SPOSATO, Karyna Batista; LAGE, Renata Carvalho Martins. A Retirada do Brasil do Pacto Global para Migração Segura: Um Olhar Crítico Pela Ótica do Transconstitucionalismo. **Caderndo de Relações Internacionais**, v. 11, n. 20, 2020. Disponível em: <<https://revistas.faculdadedamas.edu.br/index.php/relacoesinternacionais/article/view/1261/936>>.

STEVIS-GRIDNEFF, Matina; PRONCZUK, Monika. E.U. Court Rules 3 Countries Violated Deal on Refugee Quotas. **The New York Times**, 2020. Disponível em: <<https://www.nytimes.com/2020/04/02/world/europe/european-court-refugees-hungary-poland-czech-republic.html>>. Acesso em: 29 jun. 2021.

UNITED NATIONS, General Assembly. 73th Sess. 60th plen. mtg., U.N. Doc A/73/PV.60. 2018. Disponível em: <<https://undocs.org/en/A/73/PV.60>>.

UNITED NATIONS, General Assembly. Global Compact for Safe, Orderly and Regular Migration, A/RES/73/195. 2018. Disponível em: <<https://undocs.org/A/RES/73/195>>.

ZÚQUETE, José Pedro. Novos tempos, novos ventos? A extrema-direita europeia e o Islão. **Revista do Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa, Lisboa**, v. 46, n. 201, p. 653–677, 2011.

ZYGMUNT, Bauman. **Estranhos à nossa porta**. 1. ed. Rio de Janeiro: [s.n.], 2017. Czech Premier Revives Anti-Migrant Rhetoric Before October Vote. **Bloomberg**, 2021. Disponível em: <<https://www.bloomberg.com/news/articles/2021-06-03/czech-communists-decline-to-sink-billionaire-premier-s-cabinet>>. Acesso em: 28 jun. 2021.

Czech Republic rejects UN migration pact. **DW**, 2018. Disponível em: <<https://www.dw.com/en/czech-republic-rejects-un-migration-pact/a-46286574>>. Acesso em: 29 jun. 2021.

Donald Trump pulls US out of UN global compact on migration. **The Guardian**, 2017. Disponível em: <<http://www.theguardian.com/world/2017/dec/03/donald-trump-pulls-us-out-of-un-global-compact-on-migration>>. Acesso em: 27 jun. 2021.

Entenda a polêmica decisão de Israel de deportar milhares de migrantes africanos. **BBC News Brasil**, 2018. Disponível em: <<https://www.bbc.com/portuguese/internacional-42552196>>. Acesso em: 29 jun. 2021.

How the Hungarian border fence remains a political symbol. **CBC**, 2020. Disponível em: <<https://www.cbc.ca/radio/ideas/how-the-hungarian-border-fence-remains-a-political-symbol-1.5476964>>. Acesso em: 21 jun. 2021.

Netanyahu expulsa imigrantes africanos de Israel chamando-os de “infiltrados”. **RFI**, 2018. Disponível em: <<https://www.rfi.fr/br/mundo/20180105-netanyahu-expulsa-imigrantes-africanos-de-israel-chamando-os-de-infiltrados>>. Acesso em: 29 jun. 2021.

Netanyahu: Israel won't sign global migration pact, must protect its borders. **The Times of Israel**, 2018. Disponível em: <<https://www.timesofisrael.com/israel-wont-sign-global-migration-pact-netanyahu-announces/>>. Acesso em: 29 jun. 2021.

Partido de Viktor Orbán transforma imigrante em “inimigo imaginário” para vencer eleição europeia. **RFI**, 2019. Disponível em: <<https://www.rfi.fr/br/europa/20190521-campanha-base-de-propaganda-anti-imigracao-e-fake-news-isola-os-hungaros-da-realidad>>. Acesso em: 29 jun. 2021.

Trump reforça discurso anti-imigração e ameaça parar governo se democratas não financiarem muro. **Estadão**, 2018. Disponível em: <<https://internacional.estadao.com.br/noticias/geral,trump-reforca-discurso-anti-imigracao-e-ameaca-parar-governo-se-democratas-nao-financiarem-muro,70002421447>>. Acesso em: 29 jun. 2021.